

## O MANEJO DO BIOFILME NAS LESÕES DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: VISÃO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8  
DOI: 10.54265/HZUB3116

**LIEBERENZ; Larissa Viana Almeida de Lieberenz<sup>1</sup>, SOUZA; Cristina Frois de Souza<sup>2</sup>, CARVALHO; Carla Aparecida de Carvalho<sup>3</sup>, GUIMARÃES; Fernanda Pereira Guimarães<sup>4</sup>, BARCELOS; Karine Luciano Barcelos<sup>5</sup>, ALVES; Marília Alves<sup>6</sup>**

### RESUMO

As lesões crônicas de difícil cicatrização são rupturas estruturais no revestimento que ficam estagnadas na fase inflamatória e, geralmente, são habitadas por micro-organismos que se reúnem em uma comunidade estável denominada biofilme. A carga microbiana compromete tecidos vizinhos que dificultam a reparação celular, favorecendo a sua cronicidade. Diante da complexidade dessas lesões, o manejo do biofilme requer uma abordagem multiprofissional, assim, levantou-se a seguinte questão norteadora: como os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) realizam o manejo de biofilme em lesões de difícil cicatrização? Dessa forma, este estudo objetivou compreender como os enfermeiros da APS realizam o manejo do biofilme em lesões de difícil cicatrização. Para alcançar este objetivo, realizou-se uma pesquisa transversal, descritiva, exploratória e qualitativa com 10 enfermeiros da APS de dois municípios da microrregião de Sete Lagoas, Minas Gerais, que responderam a uma entrevista semiestruturada. Também foi utilizada a técnica de observação não participante durante a realização dos curativos dos pacientes que compareciam às unidades de saúde e daqueles que recebiam o tratamento em domicílio. As entrevistas foram previamente agendadas e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa de forma voluntária e anônima. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise Temática de Conteúdo de Bardin, a partir da qual foram elencadas duas categorias: “O manejo do enfermeiro com as feridas e o Biofilme” e “As dificuldades encontradas no tratamento do Biofilme na APS”. Quanto à primeira categoria, acerca da compreensão dos enfermeiros sobre os cuidados com biofilme percebeu-se que os dados corroboram com a literatura, visto que os principais pontos referidos por eles foram: importância da identificação do biofilme, periodicidade das trocas de curativo, relevância da técnica adequada de higiene das feridas para combate ao biofilme, desbridamento, fator essencial para preparar o leito da lesão, além da responsabilidade profissional para realizar o procedimento. No entanto, apesar do conhecimento teórico apresentado pelos enfermeiros entrevistados, durante toda a observação não participante, não foi presenciada a prática correta de manejo do biofilme em todas as etapas. Neste sentido, não basta conhecer somente a teoria, se a prática não for bem aplicada. Já a segunda categoria de análise

<sup>1</sup> Faculdade Ciências da Vida, lieberenzlarissa@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Ciências da Vida, cristinafroisosuza@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Ciências da Vida, carlafecarvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Ciências da Vida, fpguimaraes@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade Ciências da Vida, karinebarcelos@bol.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, marilia.alves@gmail.com

resultado desta pesquisa, referente às dificuldades encontradas no tratamento do biofilme na APS, foram relatados: falta de cobertura e materiais instrumentais para higiene das lesões, dificuldade de manejo do exsudato e do tecido desvitalizado, falta de adesão do paciente ao curativo, ausência da participação da família e falta de treinamento/capacitação dos profissionais. Esses dados foram confirmados através da observação não participante e corroboram com a literatura, quanto aos desafios para prestação do melhor cuidado ao paciente com feridas crônicas nas APS. Percebe-se, portanto, que as dificuldades no manejo do biofilme requerem atenção, conhecimento e esforço por parte do enfermeiro e sua equipe. Desta forma, estes profissionais precisam se atualizar através de capacitações, troca de experiência com a equipe multiprofissional e seleção de tratamentos corretos acerca do manejo do biofilme. Conclui-se que é necessário intensificar as atividades educativas sobre a temática nos cursos de Enfermagem, além de capacitar os profissionais atuantes, visando o conforto e qualidade de vida do paciente. Além disso, é fundamental o planejamento de recursos materiais para as terapias, de forma a melhorar a qualidade dos atendimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biofilme, Enfermagem, Tratamento de feridas

<sup>1</sup> Faculdade Ciências da Vida, lieberenzlarissa@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Ciências da Vida, cristinafroisosuza@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Ciências da Vida, carlafecarvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade Ciências da Vida, fpguimaraes@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade Ciências da Vida, karinebarcelos@bol.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, marilia.alves@gmail.com